

24/11/88

ELEIÇÕES
GRANDE ABC
MEMÓRIA



Os Conselhos Municipais

A Revolução de Getúlio, em 30, extinguiu as Câmaras Municipais, que cederam vez aos Conselhos Municipais, organismos formados por indicações de nomes, sem a escolha ou referendo popular. Na região, o Conselho se reuniu, pela primeira vez, a 18 de junho de 1932, sob a presidência de Francisco Carneiro da Cunha, tendo o engenheiro Armando de Arruda Pereira como vice e mais os membros Giacinto Tognato, Alberto F. Kowarick e Pery Ronchetti Carlos. Era prefeito Armando Setti.

Justino Paixão, em seu governo, deu posse, a 28 de julho de 1933, aos membros do novo Conselho Consultivo, integrado por Roberto Vieira Issler (presidente), Mario Giorgi, Carlos de Barros e Nerino Colli, Pery Ronchetti Carlos e Giacinto Tognato permaneceram como membros. Deixaram o Conselho Armando de Arruda Pereira, Alberto Kowarick e Francisco Carneiro.

A constituição dos Conselhos Municipais foi determinada pelo decreto 20.348, de 29 de agosto de 1931, com algumas regras: três membros deveriam sair dentre os 10 maiores contribuintes de impostos do Município, um ou mais de livre escolha do interventor e um apenas indicado pelo prefeito.

Os conselheiros empossados no governo de Justino Paixão obedeciam a tais critérios: Tognato, Giorgi e Barros estavam entre os 10 maiores contribuintes; Ronchetti e Issler foram indicados pelo interventor paulista Waldomiro de Lima; e Colli, indicado pelo prefeito, teve seu nome sugerido pelos sindicatos de operários.

No governo do prefeito Felício Laurito, que sucedeu Justino Paixão, o novo Conselho reuniu-se pela primeira vez em 29 de dezembro de 1933. Estava assim constituído: Emilio Cordes (presidente), Erasmo Assumpção Junior, Pery Ronchetti Carlos, Giacinto Tognato. Mais tarde saíram Giacinto Tognato e Pery Ronchetti, substituídos por Francisco Matarazzo de Nicola e o jovem Fioravante Zampol, que no futuro che-



Reprodução: Wilson MAGALHÃES

Felício Laurito, em foto de 1923

garia duas vezes ao cargo de prefeito de Santo André (cf. João Netto Caldeira, Álbum de São Bernardo, 1937).

De todas estas relações de conselheiros, citada por Caldeira e reproduzidas em outras publicações, não aparece o nome de Nelson Franco, que é citado pelo semanário *O São Bernardo* (coleção de Valdenizio Petrolli).

O jornal critica a formação do Conselho no governo Laurito. Diz que o órgão foi formado obedecendo aos desejos dos Fláquer e dos Franco, "que se consideram proprietários da "Fazenda" Prefeitura Municipal de Santo André".

O São Bernardo, que fazia oposição a Felício Laurito, citava, a 17 de dezembro de 1933 (número 95), Emilio Cordes (funcionário da Prefeitura de São Paulo), Nelson Franco, Pery Ronchetti e Erasmo de Assumpção Junior. Dizia que, dentre os quatro, nenhum estava na lista dos 10 maiores contribuintes. Mesmo assim, segundo o jornal, todos poderiam fazer parte do Conselho, menos um, Emilio Cordes, "a menos que solicite exoneração do cargo municipal". E era preciso, ainda segundo o jornal, nomear três conselheiros dentre os 10 maiores contribuintes.

Felício Laurito assumiu o cargo de prefeito a 28 de setembro de 1933. Sua nomeação, em substituição a Justino Paixão, foi fruto da pressão de 32 moradores que se reuniram no Clube do Xadrez, em Santo André. Mas não faltaria oposição ao jovem médico de Ribeirão Pires, que mais tarde retornaria à Prefeitura pelo voto popular.